

**VINCI
COMPASS**

Vinci Crédito Agro Fiagro-Imobiliário
Relatório de Desempenho Mensal

MARÇO 2026

Sumário

Informações Gerais	3
Visão Geral do Fundo.....	3
Destaques	3
Comentários do Gestor	4
Cenário Macroeconômico.....	4
Atualizações sobre o desempenho do Fundo.....	5
Panorama Setorial¹	6
Soja	6
Boi	6
Açúcar	8
Etanol	8
Milho.....	10
Performance do Fundo	11
Resultado e Distribuição de Rendimentos.....	11
Rentabilidade da Cota Patrimonial	12
Carteira do Fundo	13
Portfólio	13
Carteira de Crédito	14
Glossário	17
Contato RI	17



Vinci Fundos
Listados



Cadastre-se
no Mailing



Podcast Mensal



Portfólio



Linha do
Tempo



Central de
Downloads

Informações Gerais

Visão Geral do Fundo

Cogestores

Vinci Real Estate Gestora de Recursos Ltda.
Vinci Gestora de Recursos Ltda.

Administrador e Escriturador

BRL Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Início do Fundo

09/04/2022

CNPJ

44.614.833/0001-18

Tipo Anbima – foco de atuação

TVM Híbrido Gestão Ativa

Público-alvo

Investidores em Geral

Valor Patrimonial da Cota (31-03-26)

R\$ 10,27

Número de Cotistas

7.023

Quantidade de Cotas

38.333.953

Taxa de Administração

1,10% a.a.

Taxa de Performance

10% sobre o que exceder a taxa DI, acrescida de um spread de 1,00% ao ano.

Destques

46 ATIVOS EM CARTEIRA
O Fundo possui 46 ativos em carteira atualmente, apresentando um portfólio diversificado por segmento e região.

99 EXPOSIÇÃO AO CDI (%)
Do volume alocado, 99% estão em operações indexadas ao CDI e 1% indexado ao IPCA.

0,105 DISTRIBUIÇÃO DE RENDIMENTOS (R\$/COTA)
O Fundo anunciou uma distribuição de rendimentos no valor de R\$ 0,105/cota em março/26, o que representa um *dividend yield* anualizado de 12,2% a.a. calculado sobre a cota patrimonial de fechamento do mês.

Comentários do Gestor

Cenário Macroeconômico

O recente aumento de tarifas promovido pelos Estados Unidos representa, em essência, um choque de oferta negativo. Esse tipo de choque tende a gerar uma combinação indesejada de alta de preços e desaceleração da atividade econômica. Embora apenas um mês tenha se passado desde a implementação das novas tarifas, e ainda seja cedo para avaliar a plena magnitude de seus efeitos, o histórico e a teoria econômica sugerem que os impactos inflacionários devem se materializar em breve. Diante disso, o Federal Reserve se encontra em uma posição delicada: mesmo com sinais de desaceleração econômica, será necessário manter-se vigilante quanto ao comportamento dos preços. A inflação gerada por um choque de oferta costuma ser mais resistente e menos sensível a movimentos moderados de política monetária.

Nesse contexto, o Fed dificilmente poderá alterar sua orientação atual com base apenas em uma desaceleração marginal do crescimento. Para que a autoridade monetária volte a enfatizar a preocupação com a atividade econômica em detrimento da inflação, seria necessário observar uma deterioração mais contundente do mercado de trabalho — por exemplo, um aumento da taxa de desemprego superior a 0,5 ponto percentual. Até que isso ocorra, o viés da política monetária deve seguir inclinando-se para o lado da contenção inflacionária

Se o impacto das novas tarifas americanas já é motivo de atenção nos EUA, para a China, os efeitos tendem a ser ainda mais relevantes. Isso porque, em primeiro lugar, as tarifas direcionadas especificamente contra produtos chineses são mais elevadas do que aquelas impostas a outros países. Em segundo lugar, a economia chinesa continua mais dependente das exportações como motor de crescimento do que a média global, o que aumenta sua vulnerabilidade a choques comerciais.

Diante desse cenário, uma reação eficaz exigiria da China um pacote de estímulos voltado ao fortalecimento da demanda doméstica, em especial do consumo das famílias. No entanto, até o momento, as respostas adotadas pelo governo chinês têm privilegiado políticas que ampliam o investimento, o que pode ser contraproducente. Isso porque o excesso de capacidade produtiva já é um problema estrutural da economia chinesa, e sua ampliação tende a agravar ainda mais o desequilíbrio entre oferta e demanda.

A consequência natural desse desequilíbrio, somada à perda de espaço para as exportações chinesas nos Estados Unidos, será o redirecionamento desse excedente de produção para outros mercados. Essa dinâmica tende a intensificar pressões deflacionárias no restante do mundo, com exceção dos EUA.

No caso do Brasil, ganha força a percepção de que a taxa básica de juros, a SELIC, atingiu seu ponto máximo neste ciclo e poderá iniciar um movimento de queda mais próximo do final de 2026 ou no início de 2027. A manutenção dos juros reais em patamares extremamente elevados — acima de 10%, alto mesmo para os padrões brasileiros — já gera um peso considerável sobre a atividade econômica. Um outro fator que contribuiu para essa mudança de expectativa foi o arrefecimento, ainda que temporário, da política fiscal. O déficit primário, que chegou a -2,5%

MARÇO 2026

do PIB em meados de 2024, melhorou significativamente e alcançou um nível neutro (0% do PIB) em abril de 2026.

Contudo, essa melhora deve ser apenas transitória. As projeções mais recentes indicam que o déficit voltará a se deteriorar, alcançando cerca de -0,6% do PIB até o final de 2026. Mesmo assim, o aperto monetário em curso, somado à menor expansão fiscal, deve produzir uma desaceleração relevante no crescimento da atividade econômica. Ainda assim, espera-se que o PIB cresça mais de 2,5% em 2026. Esse número, porém, pode esconder mais do que revela. A principal contribuição para o crescimento virá de um desempenho excepcional do setor agropecuário, em decorrência de uma safra recorde. Isso significa que a pressão sobre o hiato do produto será bem menor do que o sugerido pelo crescimento agregado, reduzindo a preocupação com potenciais pressões inflacionárias vindas da demanda. Esperamos que a inflação medida pelo IPCA feche o ano de 2026 em torno de 4,8%. No final de 2026, no entanto, as projeções do modelo do Banco Central para o “horizonte relevante” (um ano e meio à frente) devem estar próximas de 3%. Essas projeções viabilizariam o início da queda de juros perto da virada do ano.

Embora a redução da SELIC deva ocorrer apenas mais adiante, a curva de juros de mercado já começou a sinalizar expectativas de queda para os prazos mais longos. Esse movimento revela uma leitura dos agentes de que o ciclo de alta chegou ao fim e que o próximo movimento será de flexibilização. Complementando essa visão, as medidas de inflação implícita extraídas dos preços de mercado mostram uma forte desaceleração a partir de março de 2026. A inflação esperada para os 12 meses seguintes, que chegou a atingir quase 7,8% no início do ano, recuou de forma significativa para 4,25%, reforçando a percepção de que o ambiente inflacionário está se tornando mais benigno — e que a política monetária poderá, com o tempo, se tornar menos restritiva.

Atualizações sobre o desempenho do Fundo

No mês de março, o Fundo gerou um resultado caixa de R\$ 0,0825/cota, que foi influenciado pelo fluxo sazonal de recebimentos de amortizações dos papéis.

Em 31/03/2026, foi anunciada a distribuição de rendimentos mensais no valor de R\$ 0,105/cota, o que corresponde a um *dividend yield* anualizado de 12,2% a.a., calculado com base na cota patrimonial de fechamento do mês de março do Fundo.

Monitoramento dos ativos

Sobre o CRA Mattei-Malage, ainda estamos em discussão judicial com o devedor e não temos nenhuma atualização relevante. Desde então, iniciamos uma provisão de perda no fundo afim de refletir o status atual desse crédito. A posição deste ativo no fechamento de mar/26 era de 1,1% do PL e está sendo reduzida no tempo em função dessa provisão. A operação conta com garantia em penhor de grão e AF de terras, que são objeto do processo judicial.

Em relação ao CRA Heliomar Martins, não há maiores atualizações. A operação conta com alienação fiduciária de terra produtiva com razão de garantia de 200% do saldo devedor.

Em relação ao CRI Serpasa, declaramos o vencimento antecipado da operação e iniciamos junto com nossos assessores legais o processo de execução das garantias, que incluem alienação fiduciária de imóveis não-operacionais, cessão de recebíveis, alienação fiduciária de ações da Companhia e aval dos acionistas.

Panorama Setorial¹

Soja

Os preços do óleo de soja registraram alta no final de março, sustentados pela expectativa de demanda aquecida por biodiesel e pelas incertezas no abastecimento global de combustíveis, influenciadas por tensões no Oriente Médio e pela elevação do preço do petróleo. Esse contexto acabou dando suporte também às cotações da soja. Ainda assim, as margens de esmagamento, tanto no Brasil quanto no exterior, apresentaram melhora no encerramento do mês.

O Indicador CEPEA/ESALQ (Paraná) avançou 1,75% entre 27 de fevereiro e 31 de março, encerrando o período a R\$ 122,81 por saca de 60 kg. Já o Indicador CEPEA/ESALQ (Paranaguá) teve alta de 1,9%, fechando em R\$ 129,24 por saca.

Segundo a Conab, até 21 de março, a colheita havia alcançado 67,7% da área plantada, com avanço semanal de 8,5 pontos percentuais.

Soja ESALQ/BM&FBOVESPA - Paranaguá (R\$/sc)



¹Fontes: Conab, CEPEA/Esalq, StoneX.

Boi

O mercado de boi gordo segue marcado pela oferta restrita de animais prontos para abate e pela demanda internacional aquecida, fatores que reduzem a disponibilidade interna. Esse cenário sustenta os preços tanto do boi quanto da carne bovina, no mercado doméstico e externo.

Mesmo durante o período da Quaresma — quando o consumo de carne bovina tende a enfraquecer e há maior competitividade de outras proteínas —, os preços se mantiveram sustentados.

O Indicador CEPEA/ESALQ (Estado de São Paulo) para o boi gordo encerrou março em R\$ 356,00, com alta de 0,81% frente a 27 de fevereiro.



Açúcar

Os preços do açúcar cristal branco (Icumsa 130–180) no estado de São Paulo apresentaram valorização no final de março, impulsionados pelo aumento das negociações no mercado spot. Compradores atuaram de forma mais ativa na recomposição de estoques, diante da recente alta dos preços e da expectativa de novas valorizações no curto prazo. Ao mesmo tempo, a oferta segue mais restrita em função do período de entressafra.

Entre 27 de fevereiro e 31 de março, o Indicador CEPEA/ESALQ registrou alta de 6,97%, encerrando o mês cotado a R\$ 105,46 por saca de 50 kg.

Segundo a Unica, a produção de açúcar na região Centro-Sul alcançou 40,25 milhões de toneladas na safra 2025/26 até meados de março, leve alta de 0,7% em relação ao ciclo anterior. Apenas na primeira quinzena de março, a moagem de cana somou 1,31 milhão de toneladas.

No cenário internacional, a Organização Internacional do Açúcar (ISO) projeta superávit de 1,22 milhão de toneladas na safra 2025/26. Já consultorias como Czarnikow e Green Pool estimam excedentes entre 156 mil e 3,4 milhões de toneladas para a temporada 2026/27.

AÇÚCAR CRISTAL BRANCO ESALQ/BVMF - SANTOS (R\$/sc)



Etanol

Entre 23 e 27 de março, o Indicador CEPEA/ESALQ para o etanol hidratado (SP) foi de R\$ 2,9496 por litro (líquido de ICMS e PIS/Cofins), registrando queda de 0,38% frente à semana anterior. Já o etanol anidro foi cotado a R\$ 3,3255 por litro (sem PIS/Cofins), com leve alta de 0,34% no mesmo comparativo.

Os preços do etanol hidratado permaneceram relativamente estáveis ao longo de março no mercado spot do estado de São Paulo, último mês oficial da entressafra 2025/26. Os Indicadores semanais CEPEA/ESALQ oscilaram levemente, mantendo-se próximos de R\$ 2,90 por litro no período.

Apesar da menor disponibilidade de combustível típica da entressafra e das tentativas de algumas usinas de elevar os preços, a expectativa dos compradores pela entrada da nova safra 2026/27 limitou movimentos mais expressivos de alta.

Dados do Cepea apontam que parte das usinas do Centro-Sul já iniciou as operações da nova temporada, o que reforça a percepção de aumento gradual da oferta.



Milho

O mercado de milho apresentou baixa liquidez ao longo de março, reflexo do desalinhamento entre os preços pedidos por vendedores e as ofertas dos compradores. Produtores se mantiveram mais retraídos nas negociações de grandes volumes, influenciados pelas tensões no Oriente Médio e pela alta dos preços do petróleo no Brasil. Além disso, a escassez hídrica em importantes regiões produtoras da segunda safra contribuiu para sustentar as cotações.

Entre 27 de fevereiro e 31 de março, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa registrou valorização de 1,21%, encerrando o período a R\$ 70,37 por saca de 60 kg.

O plantio da segunda safra alcançava 91,6% da área no Brasil, enquanto a colheita da safra de verão atingia 38% do total, segundo dados da Conab.

MILHO ESALQ/BM&FBOVESPA (R\$/SC)



Performance do Fundo

Resultado e Distribuição de Rendimentos

O resultado caixa do Fundo em março foi de R\$ 3.163 mil, o equivalente a R\$ 0,083/cota.

O Fundo encerrou o período, após a distribuição dos rendimentos, com uma reserva de resultado não distribuído de R\$ 4.563 mil, equivalente a R\$ 0,119/cota.

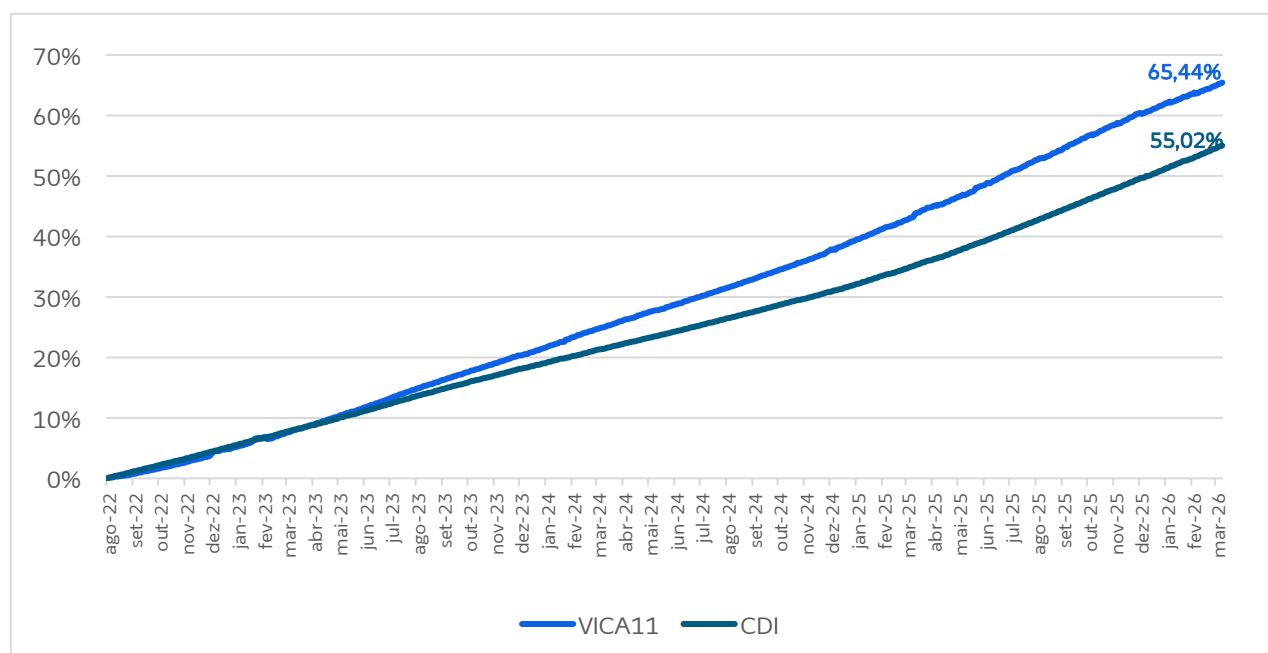
<i>Resultado do Fundo</i>	Março 26 (R\$ mil)	Março 26 (R\$/cota)	Acum. 2026 (R\$/cota média mensal)	Acum. Desde a 2ª Emissão (R\$/cota média mensal)
Resultado Total	3.498	0,091	0,116	0,113
Taxa de Administração	-309	-0,008	-0,009	-0,009
Taxa de Performance	0	-	-0,001	-0,001
Outras Despesas/Receitas	-25	-0,001	0,004	0,002
Resultado Total	3.163	0,083	0,109	0,106
Rendimentos a serem distribuídos	4.025	0,105	0,098	0,104

<i>Resultado Acumulado Não Distribuído-Inicial</i>	5.425	0,142
+ Resultado Total - Rendimentos divulgados	-862	-0,022
Resultado Acumulado Não Distribuído-Final	4.563	0,119

Rentabilidade da Cota Patrimonial

Rentabilidade	mar/26	Acumulado 2026	Cota desde 2ª oferta
Valor da Cota de Referência Inicial	10,27	10,27	6,21
Rentabilidade do Fundo	1,13%	3,03%	65,44%
CDI	1,21%	3,41%	55,02%
Rentabilidade vs CDI	93,0%	88,9%	118,9%

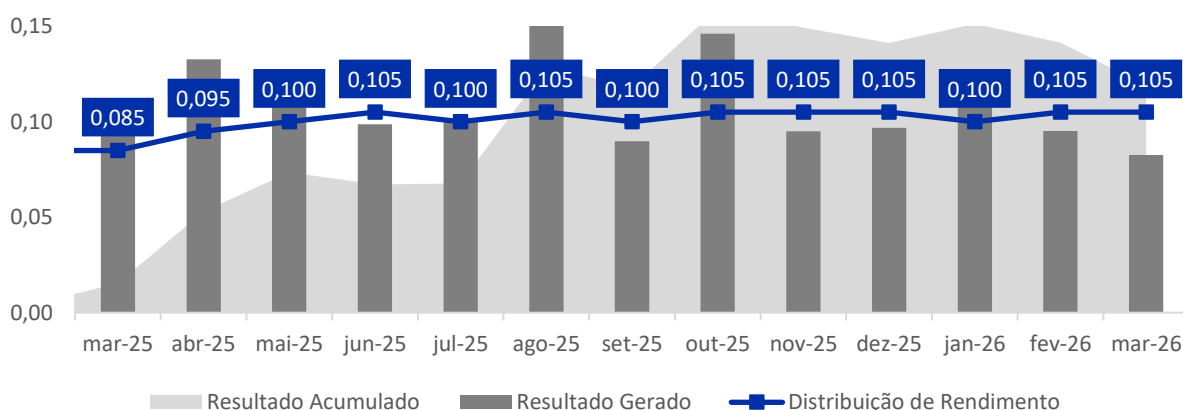
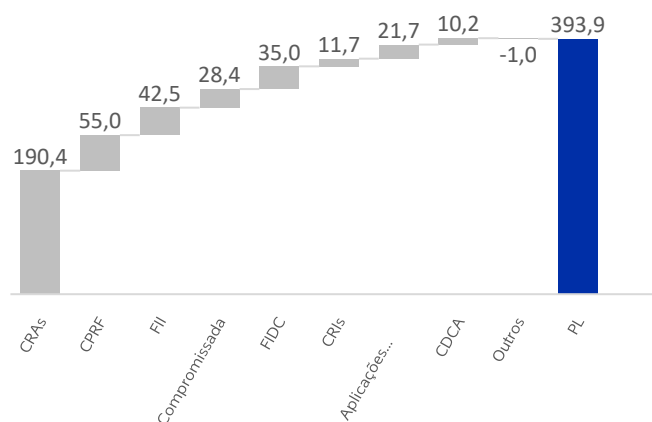
Desde a 2ª emissão de cotas do Fundo, o retorno total da cota patrimonial do VICA11 foi de 65,44%, o equivalente a 119% do CDI no período e 139% do CDI com gross-up.



Carteira do Fundo

O patrimônio líquido do Fundo ao final de março era de R\$ 393,9 milhões. As alocações em CRAs, CRIs, CDCA e CPR-Fs totalizavam R\$ 267,3 milhões, o equivalente a 68% do PL. A alocação em FIDC totalizava R\$ 35,0 milhões, o equivalente a 9% do PL. As aplicações em renda fixa somavam o total de R\$ 21,7 milhões, que incluem fundos referenciados DI com liquidez imediata. As provisões a pagar e receber do Fundo totalizavam -R\$ 0,9 milhão.

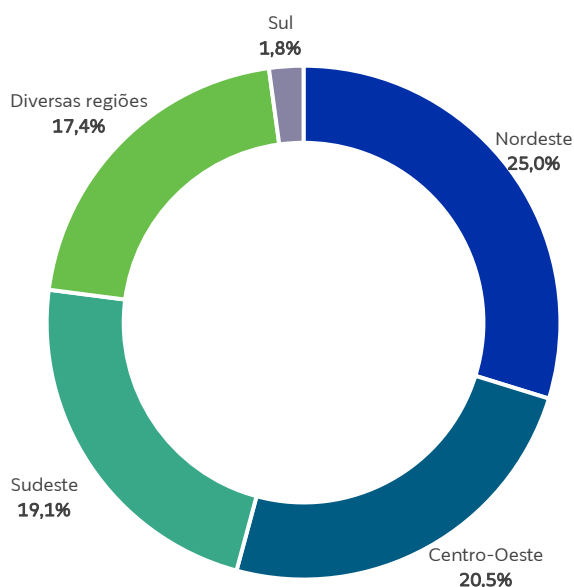
Portfólio	R\$ MM	R\$/cota
CRAs	190,4	5,0
CPRF	55,0	1,4
FIAGRO	42,5	1,1
Compromissada	28,4	0,7
FIDC	35,0	0,9
CRIs	11,7	0,3
Aplicações Financeiras	21,7	0,6
CDCA	10,2	0,3
A Pagar / Receber	-1,0	0,0
Patrimônio Líquido	393,9	10,3



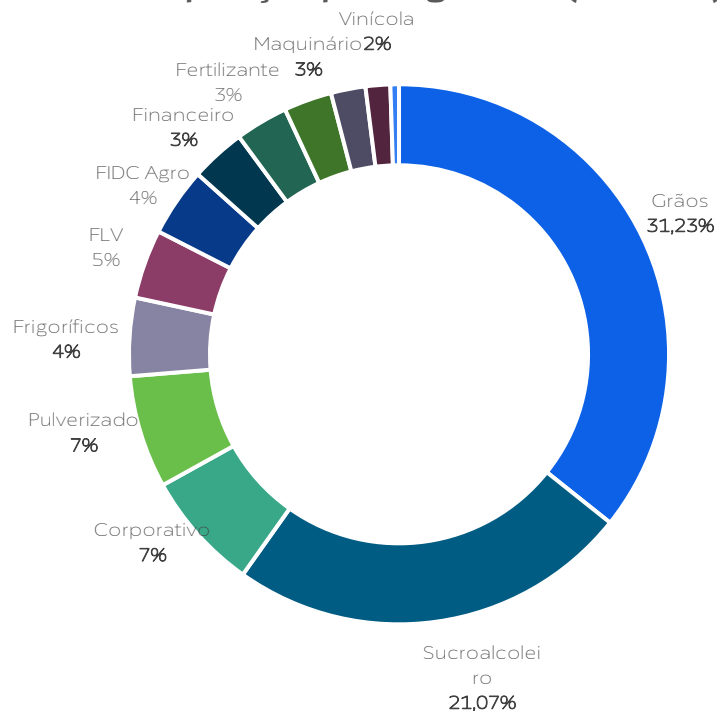
Portfólio

Abaixo apresentamos os principais indicadores operacionais do portfólio referentes ao mês de março de 2026.

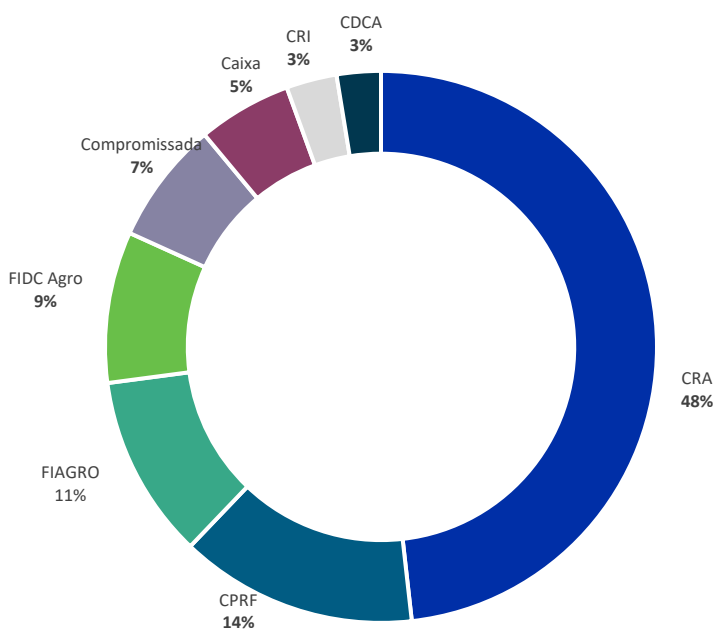
Região (% do PL)



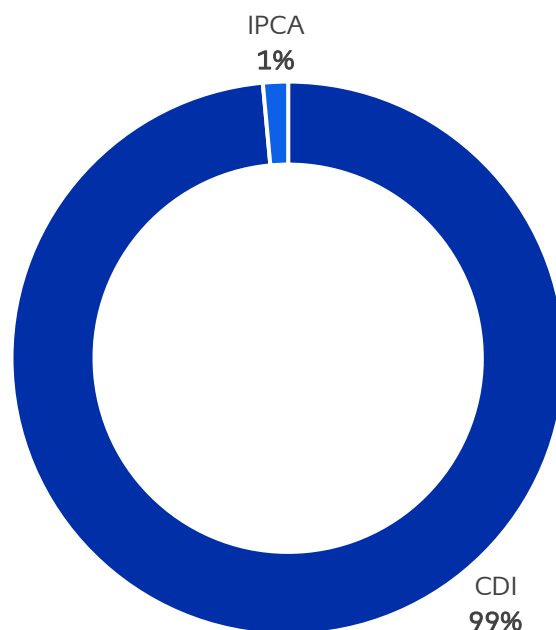
Exposição por Segmento (% do PL)



Tipo de Ativo (% do PL)



Exposição por Indexador (% do PL)



MARÇO 2026

Carteira de Crédito

A alocação pelo Fundo tem como objetivo o investimento em ativos com bom perfil de crédito e spreads interessantes ajustados ao risco, levando-se em consideração seus fundamentos e a solidez do pacote de garantias.

Mais detalhes sobre esta carteira de crédito podem ser encontrados no [site do Fundo](#).

Ativo	Instr.	Código B3	Saldo (R\$ MM)	% PL	Segmento	Index.	Taxa de Aquisição (%a.a.)	Taxa de MTM ¹ (%a.a.)	Duration (anos)	Venc.
Terras Agro	FIAGRO	N.A	42,5	10,8%	Grãos	CDI	7,70%	7,70%	N.A.	N.A
Farmtech	FIDC	N.A.	20,8	5,3%	Pulverizado	CDI	4,50%	4,50%	3,4	N.A
Frialto	CRA	CRA02400CYS	11,9	3,0%	Frigoríficos	CDI	4,98%	5,01%	1,5	dez/29
Trebeschi	CPRF	25K02899650	16,1	4,1%	FLV	CDI	5,15%	5,15%	2,0	nov/30
Enersugar	CRA	CRA02500B9T	15,0	3,8%	Sucroalcoleiro	CDI	6,00%	6,00%	1,6	dez/29
Lermen	CRA	CRA0240058Y	13,8	3,5%	Grãos	CDI	4,85%	4,85%	1,7	mai/30
Bissoni	CRA	CRA023004S9	13,4	3,4%	Grãos	CDI	3,10%	2,90%	0,9	abr/28
Gran Coffee	CRA	CRA02300VY1	11,5	2,9%	Corporativo	CDI	5,50%	5,50%	1,2	dez/28
Alcoeste	CRA	CRA022007KJ	12,0	3,0%	Sucroalcoleiro	CDI	4,50%	4,21%	1,5	jul/28
Banco BTG	CDCA	24G02736843	10,2	2,6%	Financeiro	%CDI	92,50%	96,39%	5,1	jul/34
Alcoeste	CRA	CRA022008YE	10,3	2,6%	Sucroalcoleiro	CDI	4,50%	3,55%	2,3	set/29
Usina Caeté	CPRF	25G03887320	10,1	2,6%	Sucroalcoleiro	CDI	4,50%	4,50%	1,6	nov/29
Fertsan	CRA	CRA0240073N	9,9	2,5%	Fertilizante	CDI	5,00%	5,50%	1,1	jul/29
Grupo JB	CRA	CRA02300O8I	9,0	2,3%	Sucroalcoleiro	CDI	3,50%	3,50%	1,5	out/29
Daroit	CRA	CRA024007PZ	9,0	2,3%	Grãos	CDI	4,75%	4,75%	1,8	ago/30
CVB	CPRF	25L02907879	8,7	2,2%	Grãos	CDI	5,50%	5,50%	2,3	nov/30
Minerva	CRA	CRA02500B9N	7,5	1,9%	Corporativo	%CDI	111,50%	109,72%	5,4	dez/36
Salton	CRA	CRA024000XF	7,1	1,8%	Vinícola	CDI	2,00%	1,72%	1,3	fev/29
GVR	CPRF	25G02689706	6,8	1,7%	Grãos	CDI	5,60%	5,60%	1,2	abr/29
Dacalda	CRA	CRA025001UW	7,1	1,8%	Sucroalcoleiro	CDI	5,50%	4,83%	1,5	out/29
Pivot	CRA	CRA02200D9U	6,0	1,5%	Maquinário	CDI	3,00%	3,21%	1,1	dez/27
Mattei-Malage	CPRF	22K03071598	4,6	1,2%	Grãos	CDI	9,00%	9,00%	N.A.	out/27
Bonini	CRA	CRA02400C6Z	5,4	1,4%	Grãos	CDI	5,50%	2,27%	1,7	nov/29
BRF	CRA	CRA02500669	5,5	1,4%	Corporativo	%CDI	102,00%	100,62%	3,3	jul/29
Mantiqueira	CPRF	CRA0250073L	5,1	1,3%	Avicultura	%CDI	103,50%	103,40%	3,4	ago/30
Serpasa	CRI	22D0382755	5,1	1,3%	Sucroalcoleiro	CDI	6,00%	4,45%	2,2	nov/31
Uisa	CRA	CRA0230099D	4,1	1,0%	Sucroalcoleiro	CDI	5,20%	3,28%	1,1	mar/28
Elmiro Borges	CPRF	25J02624634	5,2	1,3%	Grãos	CDI	5,00%	5,00%	1,8	out/30
GAPS Maçcampo	CRI	22E1056953	4,9	1,2%	Maquinário	IPCA	8,67%	10,77%	2,2	mai/32
Coruripe	CRA	CRA02400ECU	4,6	1,2%	Sucroalcoleiro	CDI	4,95%	4,62%	1,8	nov/30
Daroit	CRA	CRA024007Q0	4,7	1,2%	Grãos	CDI	6,84%	6,84%	1,6	ago/30
São Martinho	CRA	CRA024004H7	3,5	0,9%	Sucroalcoleiro	%CDI	99,00%	98,58%	2,4	abr/29
Atlas Agro	CRA	CRA025004MP	4,1	1,0%	Grãos	CDI	4,00%	4,00%	0,2	jul/26

Vinci Crédito Agro Fiagro-Imobiliário – VICA11

Relatório de Desempenho Mensal

VINCI
COMPASS

MARÇO 2026

FIAGRO FIDC BBM	FIDC	5665524SN1	4,1	1,0%	FIDC Agro	CDI	2,50%	2,50%	5,5	jul/31
FIDC Ura Agro	FIDC	4571422SN8	3,2	0,8%	FIDC Agro	CDI	5,00%	5,00%	0,8	mar/27
Coruripe	CRA	CRA022007VJ	2,4	0,6%	Sucroalcoleiro	CDI	6,00%	6,00%	0,7	jul/27
Vilas Boas	CPRF	25J04696284	3,2	0,8%	Grãos	CDI	5,50%	5,50%	1,3	out/28
MAV FIDC	FIDC	BR0AYDCTF025	2,6	0,7%	FIDC Agro	CDI	3,00%	3,00%	N.A.	jan/27
GT Foods	CRA	CRA02200001	2,3	0,6%	Frigoríficos	CDI	5,00%	4,11%	0,7	set/27
Futura	CRA	CRA0240093V	2,4	0,6%	Pulverizado	CDI	5,00%	5,00%	0,8	ago/27
De Santi	CRI	22L1414297	1,8	0,4%	Transporte	CDI	6,00%	5,70%	0,8	dez/27
MAV III FIDC	FIDC	BR0AYDCTF025	2,3	0,6%	FIDC Agro	CDI	2,50%	6,00%	N.A.	jan/32
Pedro Merola	CRA	CRA022005K3	1,6	0,4%	Grãos	CDI	4,00%	3,94%	1,3	mai/27
FIDC Ura Agro	FIDC	4571422SN8	1,2	0,3%	FIDC Agro	CDI	4,75%	4,75%	1,2	fev/29
Banco ABC	CRA	CRA024001E3	1,2	0,3%	Financeiro	%CDI	100,00%	99,97%	0,8	fev/27
MAV III FIDC	FIDC	BR0AYDCTF025	0,8	0,2%	FIDC Agro	CDI	6,00%	6,00%	N.A.	jan/32
Total Carteira			344,3	87,4%				CDI + 4,54%	1,7	

Glossário

Clique [aqui](#) para acessar o glossário completo disponibilizado no site de RI.

Contato RI

www.vincifundoslistados.com

ri@vincifundoslistados.com

+55 (21) 2159-6222

PARA SE CADASTRAR NO MAILING, CLIQUE [AQUI](#).



Este material foi elaborado pela Vinci Real Estate Gestora de Recursos Ltda. (“Vinci RE”), tendo caráter meramente informativo e não foi objeto de auditoria específica. Este material foi preparado com base em informações pertencentes à Vinci RE e outras informações disponíveis ao público. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o documento se refere. A Vinci RE usa informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A Vinci RE não garante as estimativas ou projeções quanto a eventos que possam ocorrer no futuro (incluindo projeções de receita, despesa, lucro líquido e desempenho de ações) contidas neste material. Os resultados reais podem variar das projeções e tais variações podem ser significativas. Nada aqui contido é, ou deve ser entendido como, uma promessa ou representação do passado ou do futuro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A Vinci RE se exonera, expressamente, de toda e qualquer responsabilidade relacionada ou resultante da utilização deste material. Este material foi preparado exclusivamente para fins informativos e não deve ser interpretado como uma solicitação ou oferta de compra ou venda de quaisquer valores mobiliários ou instrumentos financeiros relacionados. A Vinci RE não interpreta o conteúdo deste material como consultoria jurídica, contábil, fiscal ou de investimento ou como recomendação. Este material não pretende ser exaustivo ou conter todas as informações que a Vinci RE possa exigir ou ser exigida. Nenhum investimento, desinvestimento ou outras ações ou decisões financeiras devem se basear apenas nas informações contidas neste material.



**VINCI
COMPASS**